

Avaliação negativa é maior em 6 de 8 áreas do governo Lula

# MAPA DA INSATISFAÇÃO

## Educação é a única área da gestão Lula com saldo positivo na avaliação, e combate à inflação é a pior



NICOLAS HORY  
@nicolas.hory

Em um momento no qual o governo de Luiz Inácio Lula da Silva enfrenta baixa popularidade, dados de nova pesquisa do Ipec mostram que, dentre oito áreas da gestão petista, apenas a educação obtém mais avaliações positivas do que negativas. Já em relação aos demais segmentos, os que mais se revelam como pontos de atenção para o Palácio do Planalto são o controle da inflação, a segurança pública, a saúde e o combate ao desemprego.

A atuação do governo na área da educação tem resultados considerados "bons" ou "ótimos" por 38% da população, contra 31% que os avaliam como "ruins" ou "péssimos". São 28% os que classificam os esforços do Executivo federal nesse aspecto como "regulares".

A área comandada pelo ministro Camilo Santana tem a seu favor o programa Pê-de-Meia, que dá incentivo financeiro a alunos matriculados no ensino médio e já se posta como uma das principais marcas do terceiro mandato de Lula na Presidência. O programa beneficia a população de baixa renda, justamente o grupo que melhor avalia a gestão da educação: entre quem vive com até um salário mínimo por mês, 50% aprovam os rumos do país na área, enquanto 25% reprovam.

### INFLAÇÃO É VILÃO N°1

Já a abordagem do governo frente ao aumento dos preços é "ruim" ou "péssima" para 46% dos entrevistados, o dobro do percentual dos que a consideram "boa" ou "ótima" (23%). Outros 28% disseram avaliar o desempenho do Executivo federal como "regular".

A despeito de a inflação oficial acumulada nos últimos 12 meses (de 3,93% até março) estar abaixo do teto da meta, a percepção de que serviços e produtos estão mais caros permeia todos os estratos da população. Dentre os mais ricos, que ganham acima de cinco salários mínimos por mês, 59% acham que o governo vai mal no controle da inflação. A taxa é menor entre os mais pobres (37%), mas mesmo nesse grupo a insatisfação também supera o percentual dos que veem um "bom" ou "ótimo" desempenho do governo.

Márcia Cavallari, CEO do Ipec, avalia que mesmo que os indicadores expressem que há melhora em relação ao fim do governo anterior de Jair Bolsonaro, os resultados até aqui não foram suficientes para atender às expectati-



Baixa popularidade. De oito áreas da gestão petista, somente a educação obtém mais avaliações positivas do que negativas

vas criadas nas eleições.

Frente à crise de imagem decorrente da fuga de dois presos (só recapturados após 51 dias) da Penitenciária Federal de Mossoró, a segurança pública é mal avaliada por 42% dos brasileiros. É o mesmo percentual dos que consideram "ruim" ou "péssima" a atuação do governo na saúde, área comandada pela ministra Nísia Trindade — que enfrenta uma epidemia de dengue e é hoje o principal alvo do Centrão na Esplanada.

Os novos resultados aferidos pelo Ipec se somam a uma maré ruim para o governo Lula em termos de aprovação popular. A pesquisa de março feita pelo instituto que sucedeu o Ibope mostrou que, pela primeira vez desde a posse do petista, a parcela dos brasileiros que aprovam a atual gestão (33%) equivale estatisticamente à dos que o reprovam (32%).

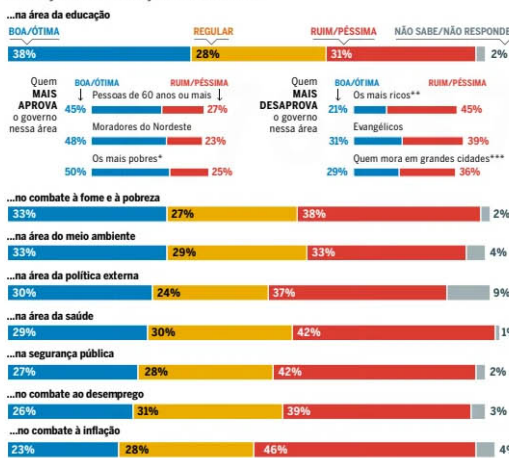
Visando interromper a série de quedas na popularidade, o presidente realizou no mês passado sua primeira reunião ministerial no ano para cobrar mais entregas e uma melhora na comunicação do governo. O Planalto lançou este mês uma campanha publicitária como slogan "É bom pra todo mundo", conforme havia antecipado o colunista Lauro Jardim. As peças dessa ofensiva de marketing furaram a fila da campanha com o mote "Fé no Brasil", que estava sendo engendrada com foco no público evangélico.

—Comunicar não é a solução. A população tem que sentir no bolso que a situação está melhor. É pra mudar essa percepção, o efeito tem que ser longo e duradouro. Não é imediato — avalia Cavallari.

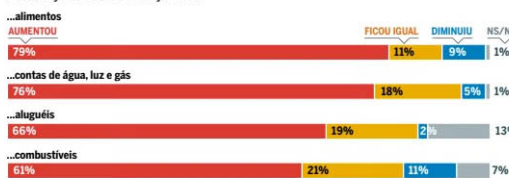
O otimismo dos brasileiros em relação à economia do país, mostra o Ipec, já foi maior. Hoje, 40% das pessoas acham que a situação econômica estará melhor daqui

### COMO O BRASIL VÊ A GESTÃO LULA 3

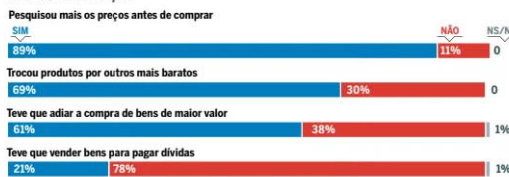
#### AValiação sobre atuação do governo...



#### PERCEPÇÃO SOBRE O PREÇO DE...



#### EFEITOS DA INFLAÇÃO



\*Obs.: pessoas com renda familiar igual ou inferior a um salário mínimo por mês. \*\*Obs.: pessoas com renda familiar superior a cinco salários mínimos por mês. \*\*\*Obs.: cidades com 500 mil habitantes ou mais. Fonte: Ipec (pesquisa feita entre 4 e 8 de abril a partir de 2.000 entrevistas em 129 municípios. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou menos, para um nível de confiança de 95%)

a seis meses, enquanto 31% são pessimistas quanto a isso. Quando o mesmo questionamento foi feito em setembro do ano passado, 51% diziam acreditar na melhora, contra 27% que projetavam piora.

—As expectativas em relação à situação econômica do país são positivas, mas bem menores do que já foram. É necessário que essa expectativa se consolide para que possa haver uma reversão da tendência observada até aqui. A população precisa de resultados concretos perceptíveis no seu dia a dia — diz a CEO do Ipec.

Os preços dos alimentos são, ao lado das contas de consumo, os que mais assustam a população. Para 79% dos entrevistados, o custo da comida aumentou nos últimos meses, enquanto 76% dizem que o valor da fatura da água, da luz ou do gás subiu. Também há percepção majoritária de que houve alta nos preços de combustíveis e aluguéis recentemente.

Essa percepção negativa em relação à trajetória dos preços surte efeitos práticos na hora de fazer a economia girar. Segundo o Ipec, 89% dos brasileiros dizem que agora pesquisam mais os preços antes de fazer compras, e 61% afirmam que adiaram planos mais caros nos últimos meses. Dois terços (69%) também declaram ter trocado produtos que costumavam comprar por outros mais baratos.

#### ELEITOR NEM-NEM É CRÍTICO

A pesquisa mostra que a maioria dos eleitores que declaram ter votado nulo ou em branco no segundo turno da última eleição presidencial considera que a situação econômica do país está igual ou pior que há seis meses.

Nesse grupo, 41% avaliam que a economia andou de lado nos últimos seis meses, enquanto 37% acham que houve piora. Considerando a margem de erro, os dois grupos são estatisticamente equivalentes. Outros 19% acreditam que a economia melhorou no período.

Já lulistas e bolsionistas divergem também nesse ponto. Para 66% dos que apoiaram Bolsonaro, a economia está pior, e 9% apontam melhora. Entre lulistas, as taxas praticamente se invertem: 10% admitem deterioração do quadro econômico, enquanto 60% dizem que a economia está melhor.

O Ipec entrevistou 2.000 eleitores de 129 municípios entre 4 e 8 de abril. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou menos, para um nível de confiança de 95%.

EDITORA DE ARTE

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

**Seção:** Política **Página:** 4